

Copa do Mundo ajuda a reduzir desemprego

Por seis meses, trabalhadores, empresários e o secretariado do Governo do Distrito Federal amargaram uma condição que, além de deixar muita gente sem sono com medo de perder o emprego, levou o Distrito Federal a empunhar um dos maiores índices de desempregados do país. O DF chegou a registrar, no mês de março, 168 mil desempregados o que correspondia a 19,7% da População Economicamente Ativa (PEA). A região ocupava, então, o terceiro lugar no ranking dos estados com o maior número de cidadãos sem emprego. Só perdia para Salvador e Recife.

Agora, o quadro mudou. Como o

Correio Braziliense antecipou, ontem, o número de desempregados no DF caiu de 168 mil para 165,4 mil em abril, o que representa redução de 0,4%. "Sempre estivemos otimistas", garante o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Lourival Dantas. Segundo ele, esse é um ano atípico. "Temos eleições e Copa do Mundo. Dois acontecimentos que aquecem a economia", explica.

Para o secretário de Indústria e Comércio, Tom Rebello, a razão para a queda do desemprego é outra. "Desde o ano passado, temos aprovado, em média, entre 30 e 40 projetos no Conselho de Desenvolvi-

to Econômico (CDE)", contabiliza.

"A aprovação dos projetos começa a se refletir no mercado de trabalho", analisa o secretário, comemorando o fato de os setores da indústria da transformação e o de serviços serem os que mais contribuíram para a redução do desemprego.

Pesquisa realizada pela Fibra com 230 empresas no DF mostra que no setor de informática 41,7% afirmaram que o faturamento e as vendas aumentaram, no de construção civil 50%, no de alimentação 35,9% e no de reparação de veículos 37,5%.

"Devido as eleições e a Copa, até o final do ano os setores gráfico, de ves-

tuário, de bebidas, viagens e turismo continuarão escendo", enumera o presidente da Fibra. "Para a Fibra, todos os anos deveriam ter eleições porque é a maior maneira de distribuição de renda", compara, bem-humorado.

O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Sérgio Koffes, recebeu com surpresa o fato de a indústria ter tido peso na queda do desemprego. "Nós esperávamos que apenas o setor de serviços aumentasse as ofertas de trabalho", conta. "O setor de comércio mantém-se estável", completa.

Lourival Dantas, da Fibra, estima que a economia vai manter-se aque-

cida até o final do ano. No entanto, para 1999 o quadro não é muito favorável. "Aconselho os empresários que procurem capitalizar-se, fugir do juro e investir em qualidade para competir com os produtos que chegam do exterior", alerta.

Já o secretário de Indústria e Comércio não arrisca nenhuma análise. "Com a atual política econômica fazer qualquer prognóstico agora é especulação", acredita. "Contudo, o fato de o setor industrial ter sido um dos responsáveis pela queda do desemprego mostra que não foi um crescimento sazonal", explica. "Foi um bom indicativo econômico", analisa.